

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Paula Belmonte mira vice do setor produtivo

A pré-candidata ao Governo do Distrito Federal, Paula Belmonte (PSDB), segue conversando com diferentes lideranças para definir quem ocupará a vaga de vice em sua chapa. Entre os nomes que ganham força nos bastidores está o do ex-senador e empresário Adelmir Santana, um dos quadros mais respeitados do PSDB no Distrito Federal. Se a escolha se confirmar, o partido apresentará uma chapa puro-sangue na disputa pelo Palácio do Buriti, reunindo duas lideranças tucanas em um projeto que busca aliar renovação e experiência.

Luís Tajés/Comunicação Paula Belmonte



História

Além da trajetória política, Adelmir traz o peso de décadas de atuação à frente de entidades representativas do setor produtivo, como o Sebrae Nacional e a Fecomércio-DF. A eventual composição agregaria experiência administrativa, diálogo com o empresariado e credibilidade junto a segmentos importantes da economia do DF.

Portal dos livros adotados nas escolas

A governadora Celina Leão (PP) sancionou lei que determina a criação do Portal de Transparência do Material Didático, ferramenta que reunirá informações sobre os livros e demais materiais adotados pela rede pública de ensino do DF. A norma foi publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal* desta quarta-feira (22). Segundo o deputado distrital Thiago Manzoni (PL), autor do projeto de lei, o objetivo da iniciativa é ampliar o acesso das famílias ao conteúdo ensinado nas escolas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



De olho na presidência

Nem houve eleição e políticos já discutem quem deve presidir a Câmara Legislativa num governo reeleito de Celina Leão (PP). Entre os nomes colocados na mesa, estão o atual presidente, Wellington Luiz (MDB), o deputado Eduardo Pedrosa (União) e o ex-deputado Roney Nemer (PP), que tenta voltar para o mandato parlamentar.

Ed Alves CB/DA Press



Mensagens de Ibaneis

A nota do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), postada ontem nas redes sociais, carrega algumas mensagens: ele vai participar das eleições ajudando aliados, enfrentou uma batalha pessoal para decidir abrir mão da candidatura ao Senado, mas colocou na balança o próprio bem-estar, o dos filhos e os negócios. E também não fechou as portas para uma outra candidatura agora ou no futuro.

Divulgação



Em convenção, PSol e Rede vão confirmar apoio a Grass e indicação para vice

A federação PSol-Rede no Distrito Federal realiza, neste sábado, a convenção partidária para formalizar as candidaturas da legenda nas eleições deste ano. No encontro, os partidos devem aprovar a indicação do nome de Tetê Monteiro (foto), secretária de Finanças do PSOL, para compor como vice a chapa encabeçada por Leandro Grass (PT) ao Governo do DF. A federação não deve apresentar candidaturas próprias ao Senado, mas quer indicar a suplência de Erika Kokay (PT). O nome escolhido é o de Giulia Tadini, presidente do PSOL-DF. Os partidos também formalizarão apoio a Leila do Vôlei (PDT). A convenção será realizada às 9h30, no auditório da Câmara Legislativa. Entre os nomes que serão anunciados pelo PSOL para a disputa proporcional estão Fábio Felix, que, nestas eleições, será candidato a deputado federal, e Max Maciel, que disputará a reeleição para deputado distrital.

Divulgação



Cappelli consegue suspender homenagem a pai de Ibaneis em feira

Pré-candidato ao Palácio do Buriti pelo PSB, Ricardo Cappelli conseguiu na Justiça uma liminar para suspender o uso do nome Ibaneis Rocha Barros — Pai na Feira Permanente do Núcleo Bandeirante. Ao analisar uma ação popular ajuizada pelo pré-candidato ao GDF, o juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal, Carlos Frederico Maroja de Medeiros, apontou forte plausibilidade jurídica na alegação de que a mudança de nome do equipamento público afronta o princípio constitucional da impessoalidade.

Emissária da paz

Nas ultimas semanas, a governadora Celina Leão (PP) vinha tentando aproximar Michelle e Flávio Bolsonaro. Ela defendia que o filho do ex-presidente deveria tomar a iniciativa de pedir desculpas públicas. E foi o que aconteceu ontem. Mas não só isso. Michelle deve ter pleitos no PL atendidos, como apoio a candidaturas femininas de aliadas em outras unidades da Federação. Não pode ser um acordo de paz baseado apenas nas palavras. Precisa de um gesto a mais por parte de Flávio.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SEGURANÇA PÚBLICA / Com 5,54 mortes por 100 mil habitantes, a capital federal registrou a menor taxa de letalidade entre todas as capitais brasileiras no primeiro semestre de 2026. SSP-DF destaca ação integrada das polícias

Brasília tem a menor taxa de letalidade

» CARLOS SILVA

Brasília registrou a menor taxa de letalidade entre todas as capitais brasileiras no primeiro semestre de 2026, segundo dados do Painel de Indicadores por Capitais, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Entre janeiro e junho deste ano, a capital federal contabilizou oito homicídios e nenhuma morte a esclarecer, totalizando oito ocorrências consideradas no cálculo da taxa, que é de 5,54 ocorrências por 100 mil habitantes. O índice ficou abaixo do registrado em Florianópolis (7,83), Curitiba (8,74) e Belo Horizonte (11,51), que aparecem na sequência entre as capitais com menores taxas.

Na outra ponta do levantamento, capitais como Porto Velho (56,02), Natal (51,26) e Recife (48,73) apresentaram volumes significativamente mais elevados de mortes violentas e de mortes a esclarecer, evidenciando a diferença do cenário observado no Distrito Federal. A capital com maior taxa para o indicador foi Maceió (69,15), com 147 homicídios e 197 mortes a esclarecer.

O painel também detalha a composição das ocorrências registradas em cada capital. Em Brasília, além dos oito homicídios, foram contabilizados um caso de feminicídio,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Polícia Militar faz monitoramento por meio de câmeras de segurança; são mais de 13 mil equipamentos

dois casos classificados como latrocínio e três registros de lesão corporal seguida de morte. Como não houve mortes a esclarecer, o total de mortes violentas intencionais registradas na capital chegou a 14 casos no primeiro semestre.

Quando são levados em conta outros crimes (feminicídio, latrocínio, lesão criminal e mortes a esclarecer), Brasília também mantém liderança nacional em segurança. A capital contabilizou 99 mortes violentas no período, resultado da

soma de 83 homicídios, 11 feminicídio, 2 casos de latrocínio e três registros de lesão corporal seguida de morte, sem nenhuma morte a esclarecer. A combinação desses indicadores resultou em uma taxa de 6,61 mortes por 100 mil habitantes, a menor do país.

O desempenho de Brasília ganha ainda mais relevância quando comparado às demais capitais com melhores indicadores nacionais. Curitiba aparece na segunda colocação, com taxa de 9,18 mortes

por 100 mil habitantes, seguida por Florianópolis, com 9,19, e Belo Horizonte, com 12,25.

Trabalho conjunto

Ao **Correio**, o secretário de Segurança Pública, Alexandre Patury, atribuiu o desempenho de Brasília à atuação integrada das forças de segurança e ao investimento em tecnologia e inteligência. “Temos os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), o DF 360 com



Temos os Conselhos Comunitários de Segurança, o DF 360 com mais de 13 mil câmeras, a excelência do trabalho das polícias e a participação da população”

Alexandre Patury, secretário de Segurança Pública

mais de 13 mil câmeras, a excelência do trabalho da Polícia Militar (PMDF) e da Polícia Civil (PCDF) e a participação da população. O Corpo de Bombeiros também tem um papel importante”, afirmou.

Patury também destacou que a redução dos homicídios está diretamente relacionada às estratégias preventivas adotadas pelo Governo do Distrito Federal em áreas consideradas mais sensíveis. “A discussão sobre os horários de funcionamento das distribuidoras ajudou

muito a diminuir esses crimes. Muitas vezes, a ocorrência começa com som alto, desordem e consumo de bebida alcoólica e termina em um homicídio”, explicou.

Em relação aos crimes contra mulheres, Alexandre Patury destacou os resultados do programa Viva Flor, voltado à proteção de vítimas com medidas protetivas. Segundo ele, desde a criação da iniciativa, nenhuma mulher atendida pelo programa foi vítima de feminicídio.

“Em sete anos, mais de 13 mil mulheres foram atendidas pelo Viva Flor e nenhuma delas morreu. Isso demonstra que as ferramentas de proteção funcionam. Também contamos com a Rede Lilás, mas o mais importante continua sendo a participação da sociedade. Muitas vezes familiares, amigos e vizinhos percebem os sinais da violência antes do poder público e precisam denunciar”, afirmou.

Para o segundo semestre, o secretário afirmou que a principal meta da SSP-DF é ampliar o programa DF 360 e fortalecer ainda mais a integração entre as forças de segurança e a sociedade. “O caminho não passa apenas por mais recursos financeiros, mas principalmente por integração. Quanto mais as forças de segurança trabalharem juntas e quanto maior for a participação da população, melhores serão os resultados”, concluiu.